

Resenha

APPLEBAUM, Anne. *O crepúsculo da democracia: como o autoritarismo seduz e as amizades são desfeitas em nome da política*. Rio de Janeiro: Record, 2021

Andrei Roberto da Silva
Universidade Regional de Blumenau

A autora do livro, Anne Applebaum, é uma destacada jornalista e historiadora americana, especialista em história da Europa comunista e pós-comunista. Ela é membro sênior da Escola de Estudos Internacionais Avançados da *John Hopkins University*, onde coordena o *Agora Institute*, um programa sobre desinformação e propaganda no século XXI. Ocupa a função de colunista do *Washington Post* há 15 anos, trabalhou como editora na revista *The Spectator* em Londres, colunista no *Evening Standard*, *Slate*, *Daily* e *Sunday Telegraph*. Entre os anos de 1988 a 1991, ela cobriu o colapso do comunismo como correspondente em Varsóvia da revista *The Economist* e o do jornal *The Independent*. Tem bacharelado em Artes com habilitação em História e Literatura, realizado na *Yale University* no ano de 1986 e mestrado em Relações Internacionais pela *London School of Economics* concluído em 1987.

Ademais, teve experiência como professora nas universidades de Yale, Harvard, Stanford, Columbia, Oxford, Cambridge, Heidelberg, Maastricht, Humboldt, Texas A&M, Houston, entre outras. Nos anos de 2012 e 2013, Anne Applebaum ocupou a Cátedra *Phillipe Roman* de História e Relações Internacionais na *London School of Economics*. Recebeu doutorado honorário da *Georgetown School of Foreign Service* e da *Kyiv-Mohyla University*. É casada desde 1992 com o Radoslaw Sikorski, atual membro do Parlamento Europeu pela Polônia e ex-ministro das Relações Exteriores da Polônia (2007-2014) e morou nas cidades de Washington, Nova York, Londres e Varsóvia.

Com relação às suas publicações, destacam-se as principais obras, como: o seu livro *Between East & West: across the borderlands of Europe* (1994) que descreve uma viagem pela Bielorrússia, Lituânia e Ucrânia, realizada em 1991, período anterior ao desmembramento da União Soviética que ganhou o prêmio *Adolph Bentinck*, em 1996. O seu segundo livro, *Gulag: a history* (2003)¹, conta a história do sistema dos campos de concentração soviéticos e narra o cotidiano nesses espaços, utilizando os arquivos russos abertos, bem como entrevistas e memórias, alcançando o premiado Prêmio Pulitzer² de não ficção geral, em 2004. O livro *Iron curtain: the crushing of Eastern Europe 1944-1956* (2012)³ relata a imposição do totalitarismo soviético⁴ na Europa Central posteriormente a

¹ Essa obra foi lançada no Brasil em língua portuguesa pela editora Ediouro no ano de 2004, com o título "Gulag: uma história dos campos de prisioneiros soviéticos".

² O Prêmio Pulitzer é um prêmio americano outorgado a pessoas que realizem trabalhos de excelência na área do jornalismo, literatura e composição musical. É administrado pela Universidade de Colúmbia, em Nova York.

³ A obra foi lançada no Brasil em língua portuguesa pela editora Três Estrelas no ano de 2017, com o título "Cortina de Ferro: o esfacelamento do Leste Europeu 1944-1956".

Segunda Guerra Mundial e ganhou o Prêmio *Cundill*⁴ de Literatura Histórica de 2012 e a Medalha do Duque de *Westminster*⁶. E *Red famine: Stalin's war on Ukraine* (2017)⁷ narra sobre os crimes do líder soviético Josef Stalin ocorridos na Ucrânia em 1933, como o *Holodomor*, alcançando o Prêmio *Lionel Gelber*⁸ e o Prêmio *Duff Cooper*⁹, em 2018.

De início, é importante sublinhar que o livro que me proponho a resenhar foi publicado em sua primeira edição em 2020, com o título original *Twilight of democracy: the seductive lure of authoritarianism*. A obra foi lançada em Nova York pela editora *Doubleday Books*, uma divisão editorial que pertence ao grupo *Penguin Random House*. No Brasil, a obra foi lançada no ano de 2021 em língua portuguesa, pela Editora Record, situada na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Dessa forma, o trabalho de tradução dessa obra para a língua portuguesa é importante para inserir o público brasileiro, ou o leitor de língua portuguesa em geral, na discussão do tema sobre as disputas políticas nos países da América do Norte e da Europa sobre a questão da democracia.

Há que se ressaltar aqui um aspecto fundamental. Para a autora, a obra é uma reflexão sobre a atuação política desempenhada pelas lideranças engajadas nos partidos de espectro de direita, como, por exemplo: Viktor Orbán¹⁰, Andrej Duda¹¹, Donald Trump¹² e Santiago Abascal Conde¹³. A escritora assume seus posicionamentos políticos na obra, confirmando seu engajamento com o campo da direita, ou como conservadora, anticomunista, liberal defensora do livre mercado e thatcherista¹⁴. Em sua obra, a autora afirma se alinhar com as ideias dos democratas-cristãos europeus, aos partidos liberais da França e Holanda, ou ainda, ao Partido Republicano de John McCain (1936–2018).

Sendo assim, o livro conta com 155 páginas, compondo, no primeiro momento, um sumário, indicando a estrutura e as principais divisões da obra, quais sejam: seis capítulos com seus títulos específicos, agradecimentos e notas bibliográficas. Os capítulos do livro seriam uma descrição da

2

⁴ Ao fazer uso dessa expressão, estou de acordo com as definições dos autores Anne Applebaum (2017), Hannah Arendt (2012) e Raymond Aron (1977), que descreveram o regime soviético como totalitário, principalmente entre os anos do governo de Josef Stalin (1927–1953).

⁵ O Prêmio de História *Cundill* foi fundado em 2008 por Peter Cundill para reconhecer e promover realizações literárias e acadêmicas na área de história. É um prêmio canadense administrado pela *McGill University*.

⁶ A medalha é concedida pelo *Royal United Services Institute for Defense and Security Studies* em Londres. O prêmio é concedido anualmente para homenagear autores vivos que publicam contribuições originais notáveis nas áreas de estudos de defesa e assuntos de segurança internacional.

⁷ Esse livro foi lançado no Brasil em língua portuguesa pela editora Record no ano de 2019 com o título “Fome vermelha: a guerra de Stalin na Ucrânia”.

⁸ É um prêmio literário para livros de língua inglesa de não ficção sobre política externa. Fundado em 1989 pelo diplomata canadense *Lionel Gelber*, premia livros de não ficção em inglês sobre relações exteriores que buscam aprofundar o debate público sobre questões internacionais. O prêmio é canadense e administrado pela Universidade de Toronto.

⁹ O prêmio literário é concedido anualmente ao melhor trabalho de história, ciência política ou ocasionalmente poesia, publicado em inglês ou francês. O prêmio foi instituído em homenagem a Duff Cooper, diplomata britânico, membro do Gabinete e autor. O prêmio é inglês e administrado pela Universidade de Oxford.

¹⁰ É um político húngaro que serve como primeiro-ministro da Hungria desde 2010, anteriormente tendo ocupado o cargo de 1998 a 2002. Ele preside o partido nacional-conservador *Fidesz*, desde 1993.

¹¹ É um político polonês, que serve como presidente do seu país desde agosto de 2015. Antes da presidência ele atuava como advogado, e foi membro do Parlamento Europeu de 2014 a 2015.

¹² É um empresário, personalidade televisiva e político americano que serviu como o 45.º presidente dos Estados Unidos.

¹³ É um político espanhol, presidente do partido político *Vox* desde 2014 e deputado no Congresso dos Deputados.

¹⁴ O termo designa a ideologia e as políticas defendidas pelo Partido Conservador britânico, desde que Margaret Thatcher (1925–2013) foi eleita líder do partido, em 1975, e, posteriormente, o estilo do governo Thatcher, no período em que foi primeira-ministra.

relação da autora com os grupos políticos da direita europeia e americana, sendo que conta com seus posicionamentos subjetivos e pessoais. A escritora aborda um breve relato do período de democratização da Polônia pós-comunista, momento que sua atuação política foi de engajamento com os grupos anticomunistas do Leste Europeu.

Com efeito, no primeiro capítulo, a autora compartilha memórias de sua vida do período em que possuía proximidade com os grupos políticos poloneses. O título do capítulo, “Véspera de Ano-Novo”, narra uma festa de virada de milênio, em 1999, no Noroeste da Polônia, no solar de Chobielin, na sua residência. Em sua festa estavam jornalistas de Londres e Moscou, diplomatas de Varsóvia, amigos de Nova York e camaradas de seu marido Radek Sikorski, vice-ministro do exterior polonês. O espectro político do grupo era de direita, ou seja, o grupo contava com conservadores, anticomunistas, liberais clássicos, liberais de mercado e thatcheristas, que partilhavam de valores e ideais comuns como o apoio da formação à União Europeia e à OTAN.

O perfil econômico das pessoas presentes na residência da autora na festa de Ano Novo, que possuíam o pensamento político do espectro político de direita, certamente não era de uma subclasse empobrecida. Esses indivíduos falavam diversos idiomas, viajavam para outros países, estudaram em boas universidades e moravam em grandes cidades. Ainda, a autora afirma que muitos dos seus convidados poloneses daquela noite de virada de ano permanecem filiados ao partido de direita Lei e Justiça até os dias atuais, sendo que, para ela, o partido modificou drasticamente seus posicionamentos a partir das eleições de 2015, adotando posições “xenofóbicas, paranoicas e abertamente autoritárias” (Applebaum, 2021, p. 11).

Para a autora, posteriormente à vitória na eleição, o grupo partidário adotou uma série de estratégias de campanhas midiáticas contra os imigrantes e a comunidade LGBTQs, utilizando os canais da TV estatal, jornais, revistas e a Igreja Católica. A partir desses posicionamentos políticos, a Polónia recebeu muitos ataques da mídia internacional liberal. Os problemas sociais no Ocidente acarretados no período contemporâneo contribuíram para o crescimento do extremismo político na Europa. Fatores como a recessão econômica em 2008-2009, a crise de refugiados em 2015-2016 e a pandemia de Covid-19 em 2020-2021.

Nesse contexto, a escritora menciona o livro, escrito em 1927 pelo ensaísta francês Julien Benda (1867-1956), *La trahison des clercs*, que descreve como os intelectuais são seduzidos pelos partidos de extrema esquerda e direita. No contexto do escritor, entre as décadas de 1920 e 1930, a classe intelectual foi seduzida pelas ideias autoritárias do marxismo soviético, do fascismo e do nazismo. A escritora afirma que muitas ideias totalitárias similares a essas ideologias circulam pelos dias atuais em blogs e contas no Twitter. A análise da autora na obra é realizada a partir das ações e das campanhas produzidas pelos grupos de direita da Europa Oriental, Grã-Bretanha e Estados Unidos. Sendo assim, segundo a perspectiva da historiadora, “os movimentos de direita são distintos”, existindo grupos como, por exemplo, os *tories* britânicos, os republicanos americanos, os anticomunistas do

Leste Europeu e os gaullistas franceses. Na opinião de Anne, os partidos da Nova Direita¹⁵ não querem preservar nada, pois são mais bolcheviques do que burkeanos¹⁶ (Applebaum, 2021, p. 20).

No segundo capítulo, intitulado “Como os demagogos vencem”, a preocupação da autora se desenvolve em torno da formação do Estado unipartidário iliberal, ou seja, um mecanismo criado em um cenário político para se manter no poder, indiferente da ideologia política que define os grupos das elites culturais, financeiras e políticas. Para Applebaum, o modelo foi desenvolvido primeiramente por Vladimir Lenin (1870-1924) na Rússia a partir de 1917. Nas monarquias pré-revolucionárias da França e Rússia, o direito de governar era concedido à aristocracia. Sendo assim, o partido de Lenin possuía valores diferentes, a partir dos quais destruíram a ordem aristocrática e não colocaram um modelo competitivo em seu lugar. O sistema de Estado unipartidário bolchevique¹⁷ não era apenas antidemocrático, mas também anticompetitivo e antimeritocrático. Desta forma, são apresentados exemplos de modelos na contemporaneidade que aplicam versões de Estado iliberal unipartidário dentro de modelos ideológicos distintos, desde a Rússia de Vladimir Putin às Filipinas de Rodrigo Duterte, porém o principal modelo unipartidário iliberal criticado foi o utilizado pelos partidos Lei e Justiça na Polônia e o *Fidesz* na Hungria.

Devido à autora ter relações acadêmicas e políticas de proximidade com o Leste Europeu, ela menciona as estratégias adotadas pelos partidos de direita nessa localidade. A propaganda de marketing utilizada por esses grupos não conflita com a realidade cotidiana das pessoas, porém esses grupos recorrem a uma realidade alternativa ou teoria da conspiração para engajar os seus seguidores. Essa realidade é criada com a ajuda de técnicas de propaganda e campanhas nas redes sociais. Uma das principais mentiras ou realidades criadas por esses grupos no Leste Europeu gira em torno dos poderes sobre-humanos de George Soros, o bilionário judeu húngaro que teria conspirado para destruir a Hungria por meio da importação de imigrantes. Para a propagação dessas teorias conspiratórias, segundo Applebaum (2021), os grupos partidários de direita contam com o engajamento de intelectuais, como: Mária Schmidt¹⁸, Steve Bannon¹⁹ e Milo Yiannopoulos²⁰ que acusam Soros de patrocinar ONGs²¹ que ajudam os refugiados da Síria a chegarem à Alemanha.

Desse modo, no terceiro capítulo, com o título “O futuro da nostalgia”, a autora reflete sobre as semelhanças das narrativas dos grupos de partidários de esquerda e direita. Ambas utilizam uma linguagem política revolucionária, propagando uma luta contra as elites, a violência purificadora e o conflito cultural contra os grupos opositores. Um exemplo de liderança política mencionado por

¹⁵ Nova Direita, às vezes chamada de Novas Direitas, é um termo descritivo para várias políticas ou grupos associados à direita política. Também foi usado para descrever o surgimento de partidos da Europa Oriental após a dissolução da União Soviética e da chamada descomunização dos países que a integravam (Hanley; Szczerbiak, 2020).

¹⁶ Seguidores do pensamento político desenvolvido pelo filósofo irlandês Edmund Burke (1729-1797), chamado de conservadorismo.

¹⁷ Em russo, a palavra bolchevismo *bolscinstvó* significa maioria. Os bolcheviques defendiam a revolução socialista, a instalação da ditadura do proletariado, com a aliança de operários e camponeses. Esse grupo revolucionário acreditava que o governo deveria ser diretamente controlado pelos trabalhadores.

¹⁸ Historiadora húngara anticomunista e diretora do Instituto Século XXI e do Museu da Casa do Terror.

¹⁹ Foi assessor político americano que serviu como assistente do presidente e estrategista-chefe da Casa Branca no governo de Donald Trump (2017-2021).

²⁰ Jornalista, empresário e palestrante britânico que trabalhou como editor para o *Breitbart News*, uma *think tank* conservadora com sede nos Estados Unidos.

²¹ Organizações não governamentais.

Applebaum nesse capítulo é o de Boris Johnson. A autora menciona que seu esposo estudou com Johnson na Universidade Oxford, onde ambos participavam de um grupo de jovens filhos de aristocratas chamado de *Bullingdon Club*. Segundo a autora, Johnson fazia seus pronunciamentos favoráveis ao *Brexit* nos jornais e revistas conservadores, como *Daily Telegraph*, *Sunday Telegraph* e *Spectator*, que pertencem ao mesmo empresário canadense Conrad Black. Para a autora, esses grupos favoráveis ao *Brexit* no Reino Unido possuem proximidade com os partidos de direita da Hungria e Polônia, bem como, com Viktor Orbán e a *think tank Danube Institute*²².

Todavia, Applebaum (2021) discorre no quarto capítulo “Cascatas de falsidades”, sobre a utilização das redes sociais e sites na internet para divulgação de teorias da conspiração e manter as massas vinculadas a sites extremistas. Essas ferramentas são muito práticas e rápidas para serem utilizadas pelos intelectuais para mobilizar a opinião pública politicamente. A ascensão do partido da direita espanhola Vox e do seu líder Santiago Abascal Conde²³ é mencionado como um exemplo de grupo que expandiu a sua luta utilizando as redes sociais. O partido político espanhol luta ativamente contra o movimento separatista da Catalunha, a imigração islâmica e o movimento Foro de São Paulo na América Latina. Para atrair seguidores, o partido espanhol cria slogans que falam de unidade, harmonia e tradição. O principal marqueteiro do grupo espanhol é Rafael Bardají²⁴, que compartilha ideias semelhantes às da direita americana do Partido Republicano. Outra questão mencionada pela autora nesse capítulo é a influência de empresas de mídia digital, como *Alto Data Analytics* e *Institute for Strategic Dialogue (ISD)*, que fazem uso da Inteligência Artificial para analisar dados encontrados nas redes sociais e influenciar as campanhas eleitorais pelo mundo.

Outras questões são levantadas pela autora a partir do capítulo cinco, “*Prairie fire*”, e capítulo seis, “O sem-fim da história”. Os capítulos abordam a formação dos grupos partidários de direita nos Estados Unidos e na França. Para Anne, o evangelismo americano é um dos principais grupos, com suas mensagens religiosas e apocalípticas, que lutam contra a os movimentos de esquerda. Ainda, ao escrever sobre os movimentos cristãos, a autora acredita que tanto católicos como evangélicos nos Estados Unidos caíram na propaganda enganosa de Vladimir Putin de que a Rússia é um país que segue os princípios nacionalistas e cristãos. Ao comentar sobre as direitas francesas, Applebaum analisa o caso de Alfred Dreyfus (1859-1935) na França e recorda que o grupo católico tradicionalista *Action Française* e seu líder, Charles Maurras (1868-1952), fizeram oposição ao capitão de artilharia de origem judaica naquele contexto. Assim, a autora associa a atual direita francesa com os antigos grupos fascistas das primeiras décadas do século XX, mencionado os nomes das principais lideranças políticas, como Marine Le Pen e Marion Maréchal, que utilizam o lema “França Primeiro” e exaltam os heróis nacionais, como Joana D’Arc, entretanto sem fundamentação documental e acadêmica.

Assim, a obra é uma importante publicação para os pesquisadores de temas sobre política contemporânea, pois os relatos das experiências da autora mencionam os partidos, *think tanks* e

²² É uma *think tank* conservadora fundada no ano de 2013 em Budapeste, Hungria. Essa instituição é financiada pela Fundação Batthyány (BLA) e recebe financiamento estatal húngaro. Dedicam-se a “um conservadorismo respeitoso na vida cultural, religiosa e social, a ampla tradição liberal clássica na economia e um atlantismo realista na política de segurança nacional” de acordo com sua declaração de missão (Mission Statement, 2023).

²³ Político espanhol, presidente do partido político Vox desde 2014 e deputado no Congresso dos Deputados.

²⁴ Sociólogo espanhol e ex-assessor de segurança nacional do governo espanhol que pesquisa os campos do conservadorismo e da política internacional. Foi o fundador do *think tank* Grupo de Estudos Estratégicos.

lideranças políticas, descrevem as estratégias de atuação e a mentalidade dos grupos de espectro político de direita nos Estados Unidos e no Leste Europeu.

Referências

APPLEBAUM, Anne. *Between east and west: across the borderlands of Europe*. Providence: Anchor, 2017.

APPLEBAUM, Anne. *Gulag: a history*. New York: Doubleday Books, 2003.

APPLEBAUM, Anne. *Iron curtain: the crushing of Eastern Europe 1944-56*. London: Penguin, 2012.

APPLEBAUM, Anne. *O crepúsculo da democracia*. Rio de Janeiro: Record, 2021.

APPLEBAUM, Anne. *Red famine: Stalin's war on Ukraine*. Oxford: Signal, 2017.

ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ARON, Raymond. *Defesa da Europa decadente*. Lisboa: Ulisseia, 1977.

HANLEY, Seán; SZCZERBIAK, Aleks. *Centre-right parties in post-communist East-Central Europe*. London: Routledge, 2020.

MISSION STATEMENT. *Danube Institute*, 2023. Disponível em: <<https://danubeinstitute.hu/en/content/mission-statement>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Resenha recebida em: 30/10/2023

Aprovada em: 19/11/2023

Andrei Roberto da Silva (andreiroberto92@hotmail.com) é mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau - FURB (2022), especialista em História da Igreja pela Católica de Santa Catarina - Joinville (2020) e bacharel em Teologia pela Católica de Santa Catarina - Joinville (2017).